



COMO ASSIM?

8 de agosto de 2003.

Era um dia nublado. De repente, o sol surgiu e uma coisa muito diferente aconteceu. O mundo que eu conhecia não era mais o mesmo. Para começar, não estava em meu quarto, não havia nem sinal da minha casa. Confesso que aquele lugar era lindo. O gramado em que eu acordara era bem verde, tão macio que mais parecia um colchão. Como encosto, eu tinha uma enorme macieira, cheia de frutas. Mas, mesmo com toda acalmaria e beleza, eu fiquei desesperada e comecei a chorar. Onde eu estava? Como eu chegara ali? O que acontecera? E minha família?

Iria perguntar para alguém, mas ninguém passava por ali e, mesmo que passasse, o que saberia sobre mim? Estava realmente perdida, porém ficar parada era algo fora de cogitação. O que fiz, então, foi enxugar as lágrimas e sair à procura de uma alma viva, era a minha única chance.

Fui andando pelo gramado, passando por várias árvores frutíferas gigantes, como eu já devo ter comentado no início... Bem, depois passei por cavalos brancos que se alimentavam, logo avistei um jardim esplêndido, todo colorido. Havia girassóis, rosas, violetas, tulipas e muitas outras flores que não consegui reconhecer. Lá dentro, parecia um labirinto de tantas curvas que havia. Pensei em entrar, já que a portinha estava aberta, mas eu sabia que não havia ninguém ali, minha busca só seria atrapalhada. Continuei e, alguns minutos depois, vi alguns cães, tentei segui-los, porém os perdi de vista, eram rápidos demais e eu muito sedentária.

Sentei para descansar um pouco, estava faminta, porém nem sabia que lugar era aquele e se as frutas estavam envenenadas ou não. Eu pensava sobre aquilo quando levantei a cabeça e vi um homem que parecia ter uns sessenta anos. Imediatamente, fui até ele e, antes que o senhor pudesse falar alguma coisa, já lhe perguntei:

– Com licença, é que estou desesperada, acordei aqui, assim, sem mais nem menos. Onde estamos? Você é a primeira pessoa que vejo desde que cheguei aqui.

Ainda lembro-me direitinho do que ele falou:

– Acho melhor sentar-se de novo, senhorita. É o seguinte, vou ser bem direto: você está no paraíso, filha!

– Como assim? Não entendi!

– Sua casa estava sendo assaltada. Seu pai disse que não tinha dinheiro, os assaltantes não acreditaram e atiraram em você, que morreu na hora e, como era uma boa pessoa, veio parar no paraíso! E sei o que vai perguntar... seus pais estão bem, quero dizer, não estão machucados! Mas você está aqui para toda eternidade!

Cecília Halmensichlager
8º do Fundamental, Itapema
2016